

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO DE FUTEBOLISTAS ESCOLARES DO PROJETO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL DA FEFF/UFAM

YAN LUIS BARROS DUARTE¹
LUCAS GABRIEL DA COSTA ANTONY MOREIRA²
DAURIMAR PINHEIRO LEÃO³
JOÃO OTACÍLIO LIBARDONI DOS SANTOS⁴

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar e comparar o desempenho tático de futebolistas escolares pertencentes ao projeto Iniciação Esportiva no Futebol da FEFF/UFAM. Participaram do estudo 20 jovens futebolistas das categorias Sub 15 (n=9) e Sub 17 (n=11). A avaliação foi realizada através do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT). Foram identificadas poucas diferenças estatisticamente significativas de performance tática entre as duas categorias. Ofensivamente, apenas o princípio de unidade ofensiva teve valores com diferença significativa, sendo favorável para a categoria sub-17. Esta categoria também foi a que apresentou maior índice de performance no único princípio defensivo que obteve diferença significativa, o de concentração. Com estes resultados, pode-se concluir que jogadores da categoria Sub-17 preferem atacar em bloco, oferecendo mais segurança as ações ofensivas realizadas no centro de jogo e, defensivamente, estes preocuparam-se em aumentar a proteção à sua baliza, condicionando o jogo ofensivo adversário para zonas de menor risco do campo.

Palavras-chave: Futebol escolar, comportamento tático, conhecimento tático processual.

¹Mestrando em Educação Física (UFAM). e-mail: yanluisduarte@gmail.com

²Mestre em Treinamento Esportivo (Universidade do Porto). e-mail: gabsantonny@gmail.com

³Professor Adjunto (UFAM) - Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. e-mail: daurimarleao61@gmail.com

⁴Professor Adjunto (UFAM) - Doutor em Ciências do Movimento Humano. e-mail: jlibardoni@ufam.edu.br

ABSTRACT

This study aimed to analyze and compare the tactical performance of school footballers belonging to the project Sports Initiation in Football of FEFF/UFAM. The study included 20 young footballers of the categories U15 (n=9) and U17 (n=11). The evaluation was performed using the System of Tactical Assessment in Soccer (FUT-SAT). Few statistically significant differences in tactical performance between the two categories were identified. Offensively, only the Offensive Unity principle had values with a significant difference, being favorable for U17 group. This group was also presented the highest performance index in single defensive principle that had significant difference, the Concentration. With these results, we can conclude that U-17 category players prefer to attack block, offering more security offensive actions taken in game center and defensively, they were concerned to increase protection to your goal, conditioning the offensive game opponent for lower risk areas of the field.

Key-words: School football, tactical behavior, procedural tactical knowledge.

INTRODUÇÃO

O futebol pode ser caracterizado como uma modalidade esportiva que apresenta um enorme grau de complexidade, aleatoriedade e imprevisibilidade, originadas a partir das ações de oposição e cooperação geradas pelos jogadores com a finalidade de obter a posse de bola, progredir com ela a mesma pelo terreno de jogo e finalizar a baliza adversária (GRÉHAIGNE; GUILLON, 1992; BAYER, 1994; GARGANTA, 1998). Castelo (1996) destaca que os elevados níveis de eficácia das equipes estão associados à interação entre as capacidades técnicas, táticas, físicas e psicológicas.

Com o passar dos anos, o futebol passou a ter um ritmo de jogo cada vez mais acelerado, exigindo dos jogadores rápidas tomadas de decisão em função dos problemas que os mesmos encontram durante a partida (COSTA; CARDOSO, 2013; GARGANTA, 1999; RAMOS, 2006). Dada essa necessidade de se adaptar rapidamente às exigências do jogo, nomeadamente em relação a resolução dos problemas que emergem no seu contexto, fica nítida a importância dos jogadores terem um bom desenvolvimento perceptual e cognitivo, uma vez que necessitam avaliar constantemente as situações de jogo e tomarem decisões que influenciem diretamente o comportamento e o desempenho tático da equipe no jogo (COSTA; CARDOSO, 2013; GRECO; BENDA, 1998). Corroborando com esta perspectiva, a tática pode então ser compreendida a partir da maneira em que os jogadores e as equipes gerem o espaço de jogo, através de constantes movimentações e do posicionamento dos mesmos em campo com a finalidade de alcançar seus objetivos (COSTA; CARDOSO, 2013; CASTELO, 1994).

Desta forma, compreendendo a grande importância das componentes táticas e cognitivas, informações sobre a mesma são de interesse de investigadores que buscam aumentar os conhecimentos acerca do processo, do conteúdo e da lógica do jogo e de treinadores que buscam informações que o ajudem a modelar situações de treino para a performance desejada (COSTA et al., 2010; GRÉHAIGNE; BOUTHIER; DAVID, 1997; GARGANTA, 1998).

A partir de uma análise minuciosa sobre os estudos que tiveram como foco a análise das componentes táticas e cognitivas, podem-se destacar três vertentes de investigações: i) as que procuraram investigar o Conhecimento Tático Declarativo (CTD) de jogadores de futebol; ii) as que procuraram investigar o Conhecimento Tático Processual (CTP) de jogadores; iii) e aquelas que procuraram investigar o desempenho de jogadores e equipes em jogo, através da Análise e Observação do Jogo (AOJ).

Para THOMAS; FRENCH; HUMPHRIES (1986) o conhecimento tático declarativo no esporte pode ser definido como o conhecimento do regulamento da modalidade, dos

aspectos relacionados às posições dos jogadores, estratégias básicas de defesa e ataque. Para GRECO (2006), o conhecimento declarativo, diz respeito ao “que fazer”, isto é, quando o jogador verbaliza a ação que, em sua opinião, deveria ser feita. O Conhecimento Tático Processual (CTP) está associado à capacidade de operacionalizar respostas adequadas aos problemas em situações de treino e jogo (WILLIAMS; DAVIDS, 1995). THOMAS; FRENCH; HUMPHRIES (1986) identificam que o CTP se refere às ações no decorrer do jogo, ou conhecimento procedimental como MARINA (1995) admite, quando se refere à forma que deve ser realizada a ação, dentro do contexto prático.

Na literatura, podem-se destacar instrumentos que tenham como finalidade avaliar o CTP, como o TSAP (GRÉHAIGNE, GODBOUT E BOUTHIER, 1997), o GPAI (OSLIN, MITCHELL E GRIFFIN, 1998) e o KORA (KRÖGER e ROTH, 2002).

Por sua vez, Costa et al. (2011) desenvolveram e validaram o instrumento *Sistema de Avaliação Tática no Futebol* (FUT-SAT), que avalia o comportamento tático dos jogadores tanto em ações ofensivas como em ações defensivas, estando os jogadores com ou sem a posse de bola, a partir da análise dos cinco princípios táticos fundamentais ofensivos (penetração, cobertura ofensiva, espaço, mobilidade e unidade ofensiva) e os cinco defensivos (contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva).

Diversos estudos buscaram caracterizar o desempenho tático de atletas utilizando o FUT-SAT. Costa et al. (2010) buscaram comparar os desempenhos táticos das categorias sub-11, sub-13, sub-15, sub-17 e sub-20, e constataram que os jogadores de categorias superiores demonstraram uma maior participação no jogo, nomeadamente, realizando mais ações de jogo, não mostrando diferenças significativas entre jogadores dos grupos Sub-15 e Sub-17 em relação à eficiência de seus comportamentos táticos, enquanto as categorias Sub 17 e Sub 20 tiveram as maiores diferenças em relação aos índices de performance tática. Américo, Machado e Costa (2013) encontraram diferenças entre os comportamentos táticos realizados entre os jogadores das categorias Sub 11 e Sub 17. Por sua vez, Santos, Resende e Costa (2013) procuraram comparar o desempenho tático de jogadores Sub 12 e Sub 13 e chegaram a conclusão que a eficiência do comportamento tático varia de acordo com a faixa etária. Souza et al. (2015) encontrou diferenças significantes entre o comportamento tático de jogadores Sub 14 e Sub 15. Filho, Fontes e Cardoso (2021) encontraram vantagem em relação ao conhecimento tático processual de jogadores Sub 13 em relação a jogadores Sub 11.

Contudo, é importante destacar a falta de estudos que tenham procurado analisar o desempenho tático de jogadores de futebol na região Norte do país, especificamente no estado do Amazonas. Por isso, o presente projeto tem como objetivo analisar o desempenho e o comportamento tático de futebolistas escolares pertencentes ao projeto Iniciação Esportiva no

Futebol da FEF/UFAM. Espera-se que a presente investigação possa auxiliar os treinadores/professores do nosso estado numa elaboração e sistematização de um treinamento de melhor qualidade, na tentativa de formar atletas inteligentes e preparados para a demanda do jogo, alavancando a modalidade no estado.

JUSTIFICATIVA

Uma vez entendida a importância da componente tática e cognitiva para o desempenho dos jogadores e equipes de futebol, o número de investigações que procuraram analisar estas componentes, tem crescido ao longo dos anos. No entanto, não é possível encontrar na literatura, investigações que tenham tido o objetivo de estudar o desempenho tático de jogadores e equipes de futebol no estado do Amazonas.

Um melhor conhecimento acerca do desempenho tático e do perfil dos jogadores do estado poderá contribuir com a discussão acadêmica-científica sobre a formação de futebolistas amazonenses, na tentativa de alavancar a modalidade no estado. Além disso, o estado do Amazonas carece de estudos, projetos de pesquisa e grupos de pesquisa que possam auxiliar os clubes/escolas/escolinhas com informação científica relevante quanto ao processo de ensino-aprendizagem e treinamento no futebol. Logo, pretende-se que os resultados da presente investigação possam servir de auxílio para os treinadores/professores, clubes e escolas que trabalham com futebol no estado, onde estes possam tomar como base o projeto para elaborar e sistematizar um treinamento de melhor qualidade, servindo de base para estruturar melhor as categorias iniciais do futebol amazonense, contribuindo para o desenvolvimento da modalidade no estado.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar o desempenho tático de futebolistas escolares das categorias sub-15 e sub-17 pertencentes ao projeto Iniciação Esportiva no Futebol da FEF/UFAM.

Objetivos Específicos

- Comparar a performance tática defensiva de futebolistas escolares das categorias sub-15 e sub-17 pertencentes ao projeto Iniciação Esportiva no Futebol da FEF/UFAM.
- Comparar a performance tática ofensiva de futebolistas escolares das categorias sub-15 e sub-17 pertencentes ao projeto Iniciação Esportiva no Futebol da FEF/UFAM.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram do estudo 20 jogadores, das categorias Sub 15 (n=9) e Sub 17 (n=11), de um projeto de extensão da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM intitulado Iniciação Esportiva no Futebol.

Previamente, foi realizado um contato com os pais dos jogadores, onde foi realizada uma explanação dos procedimentos do teste e da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos, que foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CAE: 41423415.5.0000.5020).

Instrumentos

O instrumento utilizado na pesquisa foi o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT) que tem como objetivo avaliar as ações táticas executadas pelos jogadores, estando eles com ou sem a posse da bola, baseando-se pelos dez princípios táticos fundamentais do jogo de futebol, que são divididos em princípios fundamentais ofensivos (penetração, cobertura ofensiva, espaço, mobilidade e unidade ofensiva) e princípios fundamentais defensivos (contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva).

O FUT-SAT é composto por sete categorias que são divididas em duas macrocategorias: Observação (Princípios táticos, Localização da ação no campo de jogo e Resultado da ação) e Produto (Índice de Performance Tática, Ações táticas, Percentual de erro e Localização da Ação Relativa ao Princípio).

Os Índices de Performance Tática das variáveis são calculados com base na realização de quatro critérios: i) Realização do princípio tático (RP), ii) Qualidade da realização do princípio tático (QR), iii) Localização da ação no campo de jogo (LA) e iv) Resultado da Ação (RA). A partir disso, calcula-se os valores dos Índices de Performance Tática de jogo, da fase ofensiva, da fase defensiva e de cada princípio. As combinações dos cálculos dos Índices de Performance Tática atribuem valores finais aos jogadores, que podem variar de zero a cem.

Quadro 1. Categoria, sub-categorias, variáveis e definições utilizadas no instrumento de avaliação.

Categoria	Sub-categorias	Variáveis	Definições
		Penetração	Redução da distância entre o portador da bola e a baliza ou linha de fundo adversária.
		Cobertura Ofensiva	Oferecimento de apoios ofensivos ao portador da bola.

Princípios Táticos Fundamentais do jogo de Futebol	Ofensivo	Mobilidade	Criação de instabilidade na organização defensiva adversária.	
		Espaço	Utilização e ampliação do espaço de jogo efetivo em largura e profundidade.	
		Unidade Defensiva	Movimentação de avanço ou apoio ofensivo do(s) jogador(es) que compõe(m) a(s) última(s) linha (s) transversais da equipe.	
	Defensivo	Contenção	Realização de oposição ao portador da bola.	
		Cobertura Defensiva	Oferecimento de apoios defensivos ao jogador de contenção.	
		Equilíbrio	Estabilidade ou superioridade numérica nas relações de oposição.	
Localização da ação no Campo de Jogo	Meio campo ofensivo	Ações táticas ofensivas	Realização de ações táticas ofensivas no meio campo ofensivo.	
		Ações táticas defensivas	Realização de ações táticas defensivas no meio campo ofensivo.	
	Meio campo defensivo	Ações táticas ofensivas	Realização de ações táticas ofensivas no meio campo defensivo.	
		Ações táticas defensivas	Realização de ações táticas defensivas no meio campo defensivo.	
	Resultado da Ação	Ofensiva	Realizar finalização à baliza	Quando um jogador consegue chutar a bola em direção à baliza adversária e: (a) é gol; (b) o goleiro realiza uma defesa; (c) a bola toca em uma das traves.
			Continuar com a posse de bola	Quando os jogadores da equipe realizam passes positivos (permitindo a manutenção da posse de bola).
Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio			Quando o jogo é interrompido (falta, escanteio ou lateral), mas a posse de bola CONTINUA a ser da equipe que estava atacando.	
Cometer falta, ceder lateral ou escanteio			Quando o jogo é interrompido (falta, canto ou lateral) e MUDA a posse de bola. Passa a ser da equipe que estava defendendo.	
Defensiva		Perder a posse de bola	Quando a posse de bola passa a ser da equipe que estava defendendo.	
		Recuperar a posse de bola	Quando a equipe consegue recuperar a posse de bola.	
		Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio	Quando o jogo é interrompido (falta, canto ou lateral) e MUDA a posse de bola. Passa a ser da equipe que estava defendendo.	
		Cometer falta, ceder lateral ou escanteio	Quando o jogo é interrompido (falta, escanteio ou lateral), mas a posse de bola CONTINUA a ser da equipe que estava atacando.	
		Continuar sem a posse de bola	Quando a equipe não consegue recuperar a posse de bola.	
		Sofrer finalização à baliza	Quando a equipe sofre uma finalização na sua própria baliza e: (a) é gol; (b) o goleiro realiza uma defesa; (c) a bola toca em uma das traves.	

Adaptado de Costa et al. (2011)

Procedimentos

O teste de campo consiste em um jogo realizado em espaço reduzido, medindo 36 metros de comprimento e 27 metros de largura, onde jogam duas equipes compostas por um goleiro e três jogadores de linha, durante 4 minutos de jogo.

Antes do teste, os times foram divididos obedecendo à formação “Gr+3x3+Gr”. Foram distribuídos coletes numerados aos jogadores, a fim de facilitar a análise em vídeo (time preto com coletes de 1 a 3 e time branco com coletes de 4 a 6). Os jogadores receberam informações sobre o objetivo e os procedimentos do teste, sendo instruídos a jogar de acordo

com todas as regras oficiais do futebol, com exceção a regra do impedimento. Ao final das instruções os jogadores tiveram 30 segundos de jogo com objetivo de adaptação ao mesmo.

Materiais

Para a captura dos jogos em vídeo foi utilizada uma câmera digital NIXON modelo Coolpix L840. O arquivo foi introduzido em formato digital em um computador portátil (ACER modelo Aspire 4752 processador *Intel Core™* B950) através de cabo USB e convertido em arquivo “avi.” através do *Software FormatFactory 2.70*. Para o tratamento das imagens e análise dos jogos foi utilizado o *Software Soccer Analyser®*, que foi elaborado especificamente para o FUT-SAT.

Qualidade dos dados

A qualidade dos dados foi aferida através da fiabilidade intra-observador, onde o mesmo observador analisou por duas vezes um jogo completo com um período de 21 dias entre as observações, o observador atingido um valor de *kappa* que varia entre 0.87 e 0.93 para as variáveis analisadas. Além disso, a qualidade dos dados também foi aferida através de uma fiabilidade inter-observador, onde foi possível registrar um valor de *kappa* que varia entre os valores 0.81 e 0.96 para as variáveis analisadas. Portanto, os dados do presente estudo possuem consistência e validade.

Análise dos dados

Serão realizados os testes de Komolgorov-Smirnov e de Levene para verificar a normalidade e homogeneidade das variâncias, respectivamente, dos dados. Uma estatística descritiva (média e desvio padrão) será utilizada para caracterizar o desempenho tático dos jogadores das categorias Sub 15 e Sub 17. Além disso, realizou-se um Teste de Mann-Whitney U para medidas independentes, com o objetivo de comparar as variáveis entre as categorias, uma vez que as variáveis não apresentaram uma distribuição para métrica.

RESULTADOS

Na Tabela é possível observar os dados referentes aos Índices de Performance Tática (IPT) alcançados pelos participantes nos 10 princípios táticos fundamentais do jogo do futebol, bem como os IPTs em relação a localização das ações no campo e os IPT referentes às ações táticas ofensivas, defensivas e de jogo. A partir destes dados, pode-se verificar que nos Princípios Táticos Ofensivos a categoria Sub 15 teve melhores resultados nos princípios cobertura ofensiva e espaço e a categoria Sub 17 foi melhor nos princípios de penetração e mobilidade. No entanto, foi possível encontrar diferenças estatisticamente significativas apenas em relação ao princípio de unidade ofensiva, onde os jogadores da categoria Sub 17 obtiveram um melhor desempenho.

Em relação aos Princípios Táticos Defensivos, a categoria Sub 15 obteve uma média superior nos princípios contenção, cobertura defensiva, equilíbrio e unidade defensiva. No entanto, foi possível encontrar diferenças estatisticamente significativas apenas para o princípio de concentração, onde os jogadores da categoria Sub 17 obtiveram um melhor desempenho.

Em relação ao local da realização das ações, apesar de não apresentarem diferenças estatisticamente significativas, foi possível observar uma tendência para as equipes da categoria Sub 17 realizarem mais ações ofensivas no campo ofensivo, enquanto que as equipes da categoria Sub 15 tendem a realizar uma quantidade maior de ações defensivas no campo ofensivo. Além disso, foi possível observar que as equipes da categoria Sub 15 tendem a realizar uma quantidade maior de ações defensivas no meio de campo defensivo, enquanto que as equipes do Sub 17 tendem a realizar uma quantidade maior de ações ofensivas nestas zonas do campo.

Nos Índices de Performance Tática relacionados as ações gerais, foi possível constatar que as equipes da categoria Sub 15 possuíram um melhor desempenho para as ações defensivas, enquanto que as equipes da categoria Sub 17 obtiveram um melhor desempenho ofensivo. De maneira geral, as equipes de ambas as categorias obtiveram um desempenho semelhante, não sendo possível observar diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 1. Média e desvio padrão dos IPT alcançados pelas duas categorias nos 10 princípios táticos fundamentais, em relação à localização das ações e, referente a ações ofensivas, defensivas e de jogo.

Categorias	Variáveis	Sub-15	Sub-17
IPT referente aos 10 princípios fundamentais do jogo.	<u>Ofensivos</u>		
	Penetração	44,79±19,8	53,92±21,5
	Cobertura Ofensiva	56,69±10,6	53,39±15,2
	Mobilidade	45,94±21,9	49,63±19,41
	Espaço	48,72±6,04	44,91±7,3
	Unidade Ofensiva	43,37±13,6*	59,43±14,20*
	<u>Defensivos</u>		
	Contenção	35,02±14,79	31,72±8,5
	Cobertura Defensiva	46,15±26,7	34,79±27,6
	Equilíbrio	38,27±14,57	31,14±13,76
	Concentração	30,20±7,52*	35,6±8,4*
	Unidade Defensiva	30,65±9,18	29,17±8,1
IPT em relação à localização no campo.	<u>Meio-campo Ofensivo</u>		
	Ações Táticas Ofensivas	48,65±4,7	51,69±8,2
	Ações Táticas Defensivas	33,79±5,2	31,57±5,8
	<u>Meio-campo Defensivo</u>		
	Ações Táticas Ofensivas	48,63±4,9	51,82±8,3
	Ações Táticas Defensivas	33,73±5,2	31,54±5,8
IPT geral em relação a ações ofensivas, defensivas e de jogo.	IPT Ofensivo	48,64±6,2	51,88±8,5
	IPT Defensivo	33,7±7,1	31,51±6,1
	IPT Jogo	37,95±3,2	37,11±3,9

* Diferença estatisticamente significativa

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi analisar e comparar o desempenho tático de futebolistas escolares das categorias Sub-15 e Sub-17 pertencentes ao projeto Iniciação Esportiva no Futebol da FEEF/UFAM. Ao comparar os resultados dos dois grupos, foi possível verificar que houve diferenças estatisticamente significativas apenas para os princípios táticos fundamentais de unidade ofensiva e concentração.

Costa et al. (2010) avaliaram o comportamento tático de jogadores das categorias Sub-11, Sub-13, Sub-15, Sub-17 e Sub-20 e constataram que, no que tange aos IPTs, as categorias Sub-15 e Sub-17 não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre si, porém, estas foram as que mais apresentaram diferenças para as outras categorias. De acordo com o modelo de desenvolvimento esportivo proposto por Greco e Benda (1998) os jogadores das categorias Sub-15 e Sub-17 encontram-se em níveis próximos de desenvolvimento. Os jogadores pertencentes à categoria Sub-17 estão no início da fase de *especialização* (15-16 aos 17-18 anos), que é o ápice do processo de desenvolvimento, onde se deve buscar o aperfeiçoamento e a otimização do potencial técnico e tático, que sirvam de base para a aplicação de comportamentos táticos de alto nível e a estabilização das capacidades psíquicas. Já os jogadores da categoria Sub-15 estão na transição da fase de *direção* (13-14 até os 15-16 anos), que é marcada pelo início do aperfeiçoamento e da especialização técnica em uma modalidade, para a fase de *especialização*. Essa proximidade dos níveis de desenvolvimento em que jogadores de ambas as categorias se encontram pode ser a explicação para as poucas diferenças de performance tática encontradas entre os dois grupos.

Em relação aos IPTs dos princípios ofensivos, apenas unidade ofensiva apresentou diferenças estatisticamente significativas, com valores superiores para a categoria Sub-17, corroborando com o estudo de Sousa et al. (2015), que encontraram diferenças neste princípio com resultados superiores para as categorias de idade mais avançada. O princípio da unidade ofensiva diz respeito a criação de linhas de passe atrás da linha da bola e em largura, facilitando o deslocamento da equipe para o campo de jogo adversário, permitindo a equipe a atacar em unidade ou em bloco e oferecendo mais segurança as ações ofensivas realizadas no centro de jogo (COSTA et al., 2009), o que poderá exigir mais dos jogadores, sendo esta uma possível justificativa pelo fato dos jogadores da equipe Sub-17 obterem um melhor desempenho neste princípio.

Em relação aos princípios fundamentais defensivos, apenas o de concentração obteve diferenças significativas, também com resultados superiores para a categoria Sub-17. Este princípio diz respeito às movimentações que garantem o reforço defensivo na zona do campo onde se encontra a metade mais ofensiva do centro do jogo (COSTA et al., 2009), e sua

realização mostra que os jogadores da categoria Sub-17 preocuparam-se em aumentar a proteção à sua baliza, condicionando o jogo ofensivo adversário para zonas de menor risco do campo. Como os jogadores da categoria Sub-17 já estão numa fase final do desenvolvimento esportivo, a capacidade de tomadas de decisão destes parece estar ligada aos níveis de experiência vividos na modalidade ao longo da vida esportiva (MACHADO; SCAGLIA; COSTA, 2015), o que pode ser uma explicação para as significativas diferenças encontradas a favor desta categoria nos princípios de unidade ofensiva e concentração.

Embora os IPTs dos demais princípios táticos não tenham demonstrado diferenças significativas, eles apontam algumas tendências para o comportamento táticos das categorias. Ofensivamente, a categoria Sub-15 apresentou índices superiores de performance nos princípios cobertura ofensiva e espaço, o que significa que os jogadores desta categoria pautam seu jogo ofensivo no apoio ao portador da bola, buscando progredir pelo campo posicionando-se na maioria das vezes dentro e a frente do centro de jogo. Já os jogadores da categoria Sub-17 tiveram índices melhores nos princípios de penetração e mobilidade, o que indica que estes buscam atacar a baliza de forma mais agressiva, fazendo uso da progressão com bola nos pés e com movimentações de ruptura na última linha de defesa adversária (COSTA et al., 2009).

Embora o princípio de concentração tenha sido o único defensivo a apresentar diferenças significativas, com resultados favoráveis para a categoria Sub-17, todos os outros princípios defensivos tiveram resultados superiores para a categoria Sub-15, com isto podemos perceber que os jogadores da categoria Sub-15 preocupam-se em realizar ações defensivas próximas à bola e em espaços do campo de jogo distantes da baliza a defender, possivelmente na busca de marcar jogadores adversários que ocupem aqueles espaços, visto que essa categoria obteve melhores resultados no princípio ofensivo de espaço, que busca expandir as distâncias/posicionamentos entre os jogadores adversários, realizando movimentações distantes do portador da bola (WORTHINGTON, 1974).

Os IPTs referentes à localização das ações mostram que os jogadores da categoria Sub-15 obtiveram melhores resultados nas ações defensivas, tanto no meio-campo defensivo quanto no ofensivo, o que sugere que estes jogadores tendem a realizar uma marcação em bloco alto, pressionando a equipe adversária desde o meio-campo defensivo destes, mantendo a postura defensiva quando seus opositores fazem a transição defesa-ataque e buscam construir jogadas no campo ofensivo adversário (GARGANTA; PINTO, 1994).

Já os jogadores da categoria Sub-17 obtiveram melhores resultados nas ações ofensivas, tanto no meio-campo defensivo quanto no ofensivo, o que sugere que os jogadores desta categoria tendem a construir seus ataques a partir de seu campo defensivo. Estes

achados podem ser confirmados nos valores dos IPTs gerais, onde a categoria Sub-15 obteve melhores resultados nos IPTs defensivos e a categoria Sub-17 foi superior nos IPTs ofensivos, o que pode ser a causa dos valores praticamente iguais encontrados pelas duas categorias nos IPTs referentes ao próprio jogo.

CONCLUSÃO

Através dos resultados do presente estudo, é possível concluir que existem poucas diferenças estatisticamente significativas entre o desempenho tático dos alunos das categorias Sub-15 e Sub-17 pertencentes ao projeto de extensão Iniciação Esportiva no Futebol da FEEF/UFAM, com diferenças significativas apenas nos princípios de unidade ofensiva e concentração, sendo estas superiores para a categoria Sub-17.

Os resultados mostram também que além das diferenças significativas, os jogadores da categoria Sub-17 tendem a buscar um ataque mais agressivo à baliza adversária, enquanto os jogadores da categoria Sub-15 buscam fazer uma marcação mais pressionada, desde seu campo ofensivo, na busca da recuperação da posse de bola imediata.

A presente investigação pretende colaborar com os estudos acerca da qualidade do treino e do ensino do futebol na região norte do país. No entanto, para a maior compreensão do nível dos futebolistas e da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento da modalidade na região, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos abrangendo um maior número de jogadores, com mais categorias e níveis distintos de desempenho.

REFERÊNCIAS

- AMERICO, H. B.; MACHADO, G. F.; COSTA, I. T. Comparação do comportamento tático de jogadores de futebol entre categorias sub-11 e sub-17. *Revista Mineira de Educação Física (UFV)*, v. 9, p. 715-721, 2013.
- BAYER, C. *O ensino dos desportos colectivos*. Lisboa: Dinalivro. 1994.
- CASTELO, J. *Futebol – o modelo técnico-tático do jogo*. Lisboa: FMH-UTL, 1994.
- CASTELO, J. *Futebol – a organização do jogo*. Lisboa. Edição do autor, 1996.
- COSTA, I. T. et al. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009.
- COSTA, I. T. et al. Assessment of tactical principles in youth soccer players of different age groups. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 10, n. 1, p. 147-157, 2010.
- COSTA, I. T. et al. Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de Futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. *Revista Motriz*, v. 17, n. 3, p. 511-524, 2011.

- COSTA, I.; CARDOSO, F. Formação no futebol: ensino e avaliação do comportamento tático. In: NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V. (Org). No prelo.
- FILHO, R.R.; FONTES, A.; CARDOSO, F. Comparação entre o nível de conhecimento tático processual de jogadores de futebol das categorias sub-11 e sub-13. Rev Bras Futebol, v. 14, n. 1, 100-111, 2021.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A. e OLIVEIRA, J. (Ed.). O ensino dos jogos desportivos. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 1998.
- GARGANTA, J. A análise do jogo em Futebol. Percurso evolutivo e tendências. In: TAVARES, F. Estudo dos jogos desportivos: Concepções, metodologias e instrumentos. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Multitema, p. 14-42, 1999.
- GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001.
- GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: A. Graça e J. Oliveira (Ed.). O ensino dos jogos desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Rainho & Neves Lda, v. 1, p. 95-136, 1994.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 20, n. 5, p. 210-212, 2006.
- GRÉHAIGNE, J.; BOUTHIER, D; DAVID, B. Dynamic-system analysis of opponent relationships in collective actions in soccer. Journal of Sports Sciences, v. 15, n. 1, p. 137-149, 1997.
- GRÉHAIGNE, J.; GODBOUT, P.; BOUTHIER, D. Performance assesment in team sports. Journal of Teaching in Physical Education, Champaign, v. 16, p. 500-516, 1997.
- GRÉHAIGNE, J.; GUILLON, R. L'utilisation des jeux d'opposition a l'école. Revue de l'Education Physique, v.32, n.2, p.51-67, 1992.
- KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Forte, 2002.
- MACHADO, G. F.; SCAGLIA, A. J.; COSTA, I. T. Influência do efeito da idade relativa e do comportamento tático sobre o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria Sub-17. Revista de Educação Física/UEM, v. 26, n. 2, p. 223-231, 2015.
- MARINA, J. Teoria da Inteligência Criadora. Caminho. Lisboa, 1995.

RAMOS, A. Treino da velocidade do futebolista: Análise do microciclo. Treino Desportivo. n.30, p. 10-15. 2006.

SANTOS, R; RESENDE, E; COSTA, I. Comparison of tactical behaviour efficiency between u-12 and u-13 youth soccer players. Revista Mineira de Educação Física (UFV), n. 9, p. 684-689, 2013.

SOUSA, R. et al. Tactical behavior assessment in soccer: fundamental tactical principles between U-14 and U-15 players. Revista Brasileira Ciência e Movimento, v. 23, n. 2, p. 59-65, 2015.

WORTHINGTON, E. Learning & Teaching soccer skills. Hal Leighton Printing Company. Califórnia, 1974.